

Gestão de Produtos e Inovação

Metodologias ágeis (Scrum, Kanban) no desenvolvimento de produtos



Plataforma completa de aprendizado
contínuo em programação.

#BoostingPeople

rocketseat.com.br

Todos os direitos reservados © Rocketseat S.A.

Aula 1

Metodologias ágeis (Scrum, Kanban) no desenvolvimento de produtos

As **metodologias ágeis**, como **Scrum** e **Kanban**, são abordagens amplamente utilizadas no desenvolvimento de produtos para aumentar a eficiência, a colaboração e a capacidade de adaptação a mudanças. Ambas são baseadas nos princípios do **Manifesto Ágil**, que valorizam indivíduos e interações, software funcionando, colaboração com o cliente e resposta a mudanças.

Scrum

O **Scrum** é um framework ágil que organiza o trabalho em ciclos curtos e iterativos chamados **sprints**, geralmente com duração de 2 a 4 semanas. Ele é altamente estruturado e focado na entrega incremental de valor.



Papéis no Scrum

Product Owner (PO):

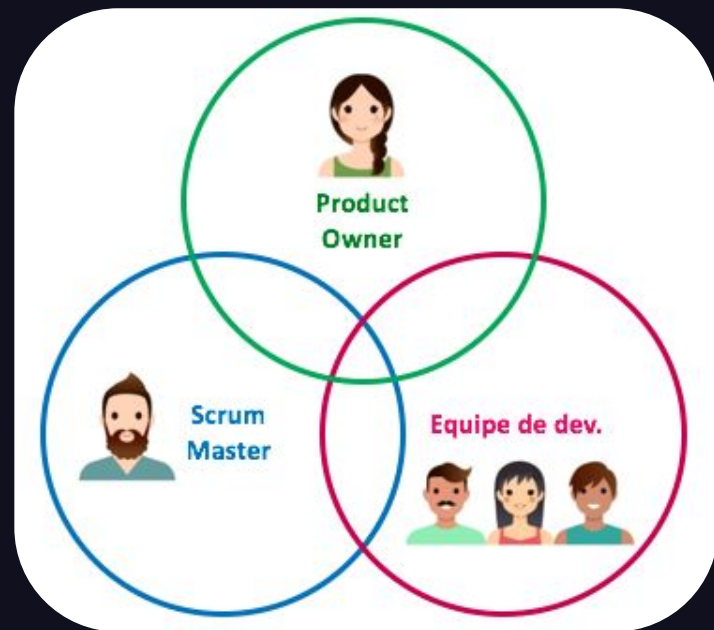
- Representa os interesses dos stakeholders e dos usuários.
- Define o **Product Backlog** (lista de tarefas e funcionalidades) e prioriza itens com base no valor do negócio.

Scrum Master:

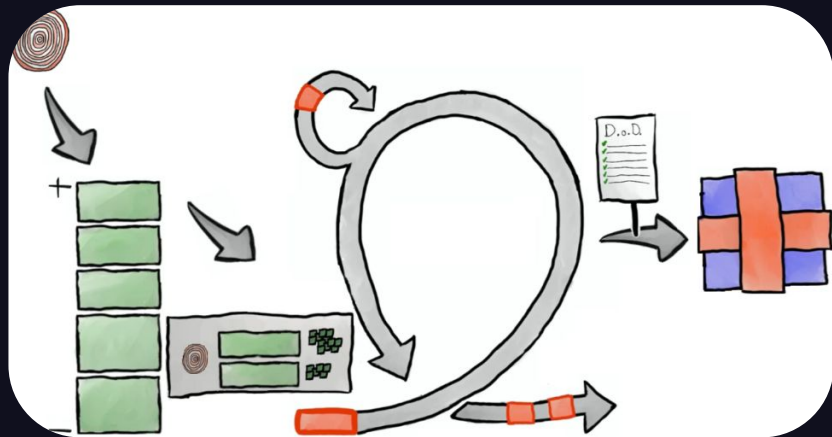
- Facilita o processo Scrum, removendo obstáculos e garantindo que a equipe siga as práticas ágeis.
- Atua como um coach para a equipe.

Equipe de Desenvolvimento:

- Grupo multidisciplinar responsável por entregar as funcionalidades do produto.
- Autogerenciável e colaborativa.



Artefatos do Scrum



Product Backlog:

- Lista priorizada de funcionalidades, melhorias e correções a serem desenvolvidas.

Sprint Backlog:

- Subconjunto do Product Backlog selecionado para um sprint.

Incremento:

- Versão funcional do produto ao final de cada sprint.

Eventos do Scrum



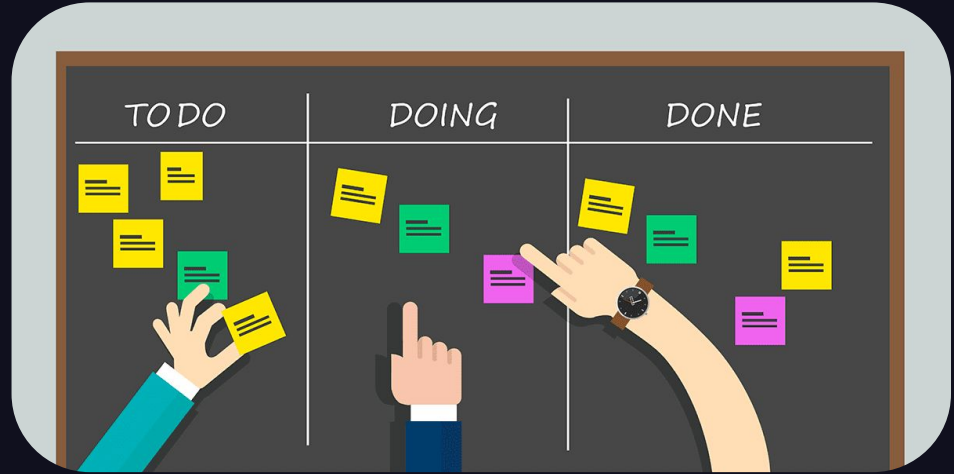
- **Sprint Planning:**
Reunião para planejar o trabalho do sprint.
- **Daily Scrum:**
Reunião diária de 15 minutos para sincronizar a equipe.
- **Sprint Review:**
Apresentação do incremento ao final do sprint para stakeholders.
- **Sprint Retrospective:**
Reflexão sobre o sprint para identificar melhorias no processo.

Benefícios do Scrum

- Entrega contínua de valor.
- Transparência e colaboração.
- Adaptação rápida a mudanças.

Kanban

O **Kanban** é um método visual de gestão de trabalho que foca no fluxo contínuo de tarefas. Diferente do Scrum, ele não tem sprints fixos e é mais flexível, permitindo que o trabalho seja puxado conforme a capacidade da equipe.



Princípios do Kanban

Visualizar o Fluxo de Trabalho:

- Usa um quadro (Kanban Board) com colunas como "A Fazer", "Em Progresso" e "Concluído".

Limitar o Trabalho em Progresso (WIP):

- Define limites para evitar sobrecarga da equipe.

Gerenciar o Fluxo:

- Monitora o progresso e identifica gargalos.

Melhorar Continuamente:

- Busca otimizar o processo com base em dados e feedback.

Benefícios do Kanban

- Flexibilidade para priorizar tarefas.
- Redução de desperdícios e gargalos.
- Melhoria contínua do fluxo de trabalho.

Scrum vs. Kanban: quando usar cada um

Scrum:

- Ideal para projetos com escopo dinâmico e necessidade de entregas frequentes.
- Melhor quando há uma equipe dedicada e um Product Owner para priorizar o backlog.
- Exemplo: Desenvolvimento de um novo aplicativo com funcionalidades complexas.

Kanban:

- Ideal para equipes com demandas contínuas e variáveis.
- Melhor para manutenção de produtos ou suporte, onde o trabalho chega de forma imprevisível.
- Exemplo: Equipe de suporte técnico ou manutenção de um software existente.

Como escolher entre o Scrum e o Kanban?

- **Natureza do Projeto:** Se o projeto tem prazos e entregas claras, Scrum pode ser melhor. Se o trabalho é contínuo e imprevisível, Kanban é mais adequado.
- **Maturidade da Equipe:** Scrum exige mais disciplina e estrutura, enquanto Kanban é mais flexível.
- **Necessidade de Priorização:** Scrum tem um Product Owner dedicado para priorizar o backlog, enquanto Kanban permite priorização contínua.

Combinação de Scrum e Kanban (Scrumban)

Algumas equipes combinam elementos de Scrum e Kanban para aproveitar os benefícios de ambos.

Por exemplo:

- Usar um quadro Kanban para visualizar o fluxo de trabalho dentro de um sprint do Scrum.
- Aplicar limites de WIP (Kanban) para melhorar a eficiência do Scrum.



Benefícios das metodologias ágeis no desenvolvimento de produtos



Entrega Rápida e Iterativa:

- Permite lançar funcionalidades rapidamente e receber feedback dos usuários.

Adaptação a Mudanças:

- Facilita ajustes no produto com base nas necessidades do mercado.

Transparência e Colaboração:

- Promove comunicação aberta entre equipes e stakeholders.

Melhoria Contínua:

- Retrospectivas e análises de fluxo ajudam a identificar e corrigir problemas.

OBRIGADO! :)

Gestão de Produtos e Inovação

Ciclo de Vida de Desenvolvimento de Produto



Plataforma completa de aprendizado
contínuo em programação.

#BoostingPeople

rocketseat.com.br

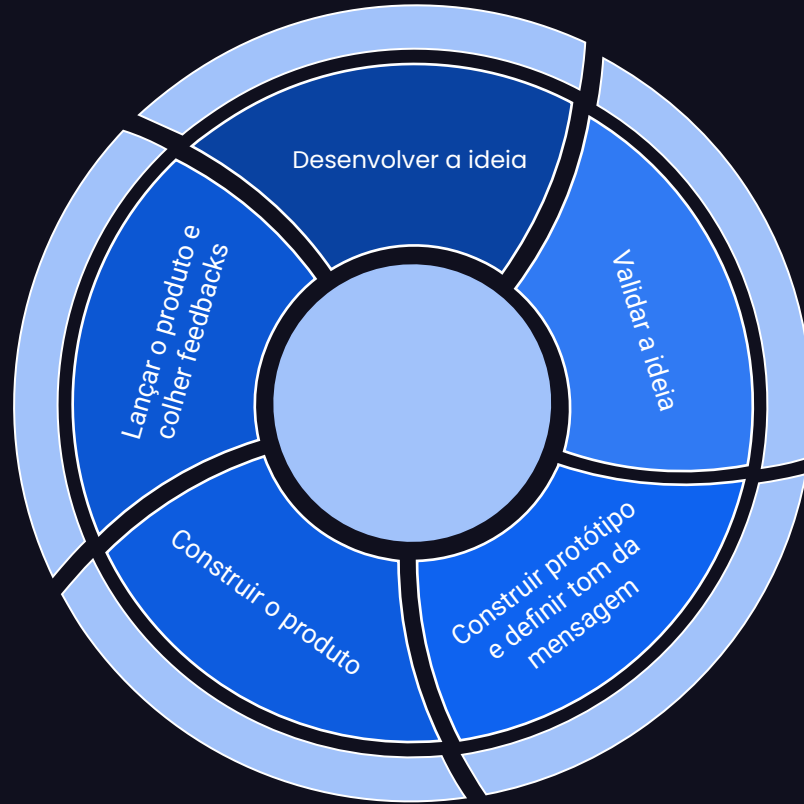
Todos os direitos reservados © Rocketseat S.A.

Aula 2

Ciclo de Vida de
Desenvolvimento de Produto

O que é o ciclo de vida de desenvolvimento do produto?

O ciclo de desenvolvimento de produtos é um processo fundamental para empresas que desejam lançar novos produtos ou novas funcionalidades no mercado. Ele **abrange todas as etapas, desde a concepção da ideia até o lançamento final do produto.**



Fases do Ciclo de Vida de Desenvolvimento do Produto

1. Pesquisa e Análise de Mercado

- Identificar as necessidades e desejos dos consumidores;
- Analisar a concorrência e o mercado-alvo;
- Coletar informações relevantes para embasar o desenvolvimento do produto;

2. Concepção do Produto

- Criar a ideia inicial do produto;
- Desenvolver protótipos e realizar testes;
- Refinar o conceito e garantir que atenda às expectativas dos clientes;

3. Desenvolvimento

- Projetar o produto em detalhes;
- Verificar interdependências com outros times;
- Garantir a viabilidade técnica e econômica do produto;

4. Testes e Validação

- Realizar testes de qualidade, desempenho e segurança;
- Validar o produto em relação às normas e regulamentações;
- Obter feedback dos consumidores e realizar ajustes necessários;

5. Lançamento do Produto

- Definir estratégias de marketing e comunicação;
- Preparar ações de divulgação e promoção;
- Estabelecer canais de distribuição e precificação adequada;

6. Acompanhamento

- Coletar e analisar feedback do usuário;
- Monitorar métricas de desempenho;
- Analisar a concorrência;
- Comunicar e colaborar com stakeholders;
- Otimizar o produto;
- Planejar o futuro do produto;

O papel da squad após o lançamento do produto

O lançamento de um produto marca um momento crucial, mas a jornada da Squad não termina aí. **Após colocar o produto no mercado, o foco se volta para o acompanhamento e otimização contínua, garantindo que ele atenda às expectativas e alcance o sucesso a longo prazo.** Nesse contexto, o time assume diversas responsabilidades essenciais:

Coletar e analisar feedback do usuário:

- Canais de escuta: Estabelecer canais eficientes para coletar feedback dos usuários, como pesquisas, entrevistas, grupos de foco, avaliações online e análise de comentários em redes sociais.
- Análise aprofundada: Realizar análises qualitativa e quantitativa do feedback, identificando padrões, tendências e áreas que precisam de aprimoramento.
- Voz do cliente: Priorizar o feedback do cliente, utilizando-o como base para tomar decisões estratégicas e direcionar o roadmap do produto.

Monitorar métricas de desempenho:

- Definir KPIs: Estabelecer indicadores chave de performance (KPIs) relevantes para o sucesso do produto, alinhados com os objetivos de negócio.
- Acompanhamento constante: Monitorar as métricas de forma regular, utilizando ferramentas de análise e dashboards para visualizar tendências e identificar oportunidades de otimização.
- Dados acionáveis: Transformar dados em insights acionáveis, utilizando-os para embasar decisões e aprimorar a experiência do usuário.

Analisar a concorrência:

- Benchmarking: Monitorar de perto os produtos da concorrência, identificando seus pontos fortes, fracos e diferenciais.
- Análise estratégica: Analisar as estratégias de marketing, pricing e posicionamento da concorrência para identificar oportunidades e ameaças.
- Inovação constante: Buscar oportunidades para se destacar da concorrência, inovando e aprimorando o produto de forma contínua.

Comunicar e colaborar com stakeholders:

- Manter stakeholders informados: Comunicar regularmente o progresso do produto, os resultados das análises e as decisões tomadas com base nos dados.
- Alinhamento estratégico: Colaborar com stakeholders internos (desenvolvimento, marketing, vendas) e externos (investidores, parceiros) para garantir o alinhamento com os objetivos da empresa.
- Transparência e clareza: Manter uma comunicação transparente e clara com todos os envolvidos, construindo relações de confiança e colaboração.

Otimizar o produto:

- Priorização de melhorias: Priorizar as oportunidades de melhorias com base no feedback do usuário, nas análises de dados e nas tendências do mercado.
- Desenvolvimento iterativo: Implementar melhorias no produto de forma iterativa, testando e validando cada mudança antes de lançá-la para todos os usuários.
- Aprendizado contínuo: Adotar uma cultura de aprendizado contínuo, utilizando os resultados das análises e do feedback para aprimorar continuamente o processo de desenvolvimento do produto.

Planejar o futuro do produto:

- Roteiro do produto: Definir um roadmap do produto claro e estratégico, com base nas necessidades do usuário, nas análises de dados e nas tendências do mercado.
- Visão de longo prazo: Estabelecer uma visão de longo prazo para o produto, definindo seus objetivos e metas para o futuro.
- Adaptabilidade e inovação: Manter-se atualizado sobre as tendências do mercado e as necessidades dos usuários, adaptando o roadmap do produto conforme necessário e buscando oportunidades para inovar.

Estratégias para o Sucesso no Ciclo de Desenvolvimento de Produtos

- **Conheça o mercado:** Realize pesquisas de mercado abrangentes para entender as necessidades e desejos dos consumidores, bem como as tendências do mercado. Isso ajudará a direcionar o desenvolvimento do produto de forma mais assertiva;
- **Colabore em equipe:** Promova a colaboração entre as equipes de desenvolvimento, marketing, vendas e outras áreas relevantes. A troca de conhecimentos e ideias contribui para um produto mais completo e alinhado com as expectativas do mercado;
- **Faça testes iterativos:** Realize testes durante todo o processo de desenvolvimento, permitindo ajustes e refinamentos ao longo do caminho. Isso ajuda a identificar problemas e garantir a qualidade do produto final;

- **Esteja aberto ao feedback:** Ouça atentamente os feedbacks dos consumidores e esteja disposto a fazer alterações com base nessas informações. Ouvir o mercado é fundamental para o aprimoramento contínuo do produto;
- **Acompanhe a concorrência:** Esteja ciente das ações da concorrência e busque inovar constantemente. Acompanhar as tendências do mercado e oferecer um diferencial competitivo é essencial para o sucesso do produto.

OBRIGADO! :)

Gestão de Produtos e Inovação

Roadmap de produto e priorização de funcionalidades



Plataforma completa de aprendizado
contínuo em programação.

#BoostingPeople

rocketseat.com.br

Todos os direitos reservados © Rocketseat S.A.

Aula 3

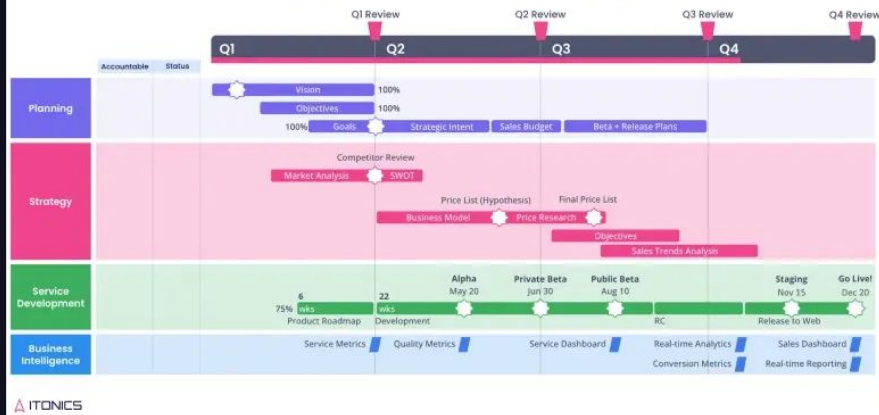
Roadmap de produto e
priorização de funcionalidades

O **roadmap de produto** e a **priorização de funcionalidades** são ferramentas essenciais no **Product Management** para planejar, comunicar e executar a estratégia de um produto.



Roadmap

Strategy Roadmap Template



O roadmap é uma representação visual do plano estratégico de um produto ao longo do tempo.

Ele mostra **o que** será desenvolvido, **quando** e **por quê**, sem entrar em detalhes técnicos ou operacionais.

Componentes de um Roadmap

Objetivos e Metas:

- O que o produto pretende alcançar (ex.: aumentar a retenção de usuários, expandir para novos mercados).

Temas ou Iniciativas:

- Agrupamentos de funcionalidades ou projetos que contribuem para os objetivos.

Funcionalidades ou Épicas:

- Detalhes das entregas planejadas (ex.: integração com redes sociais, sistema de recomendações).

Cronograma:

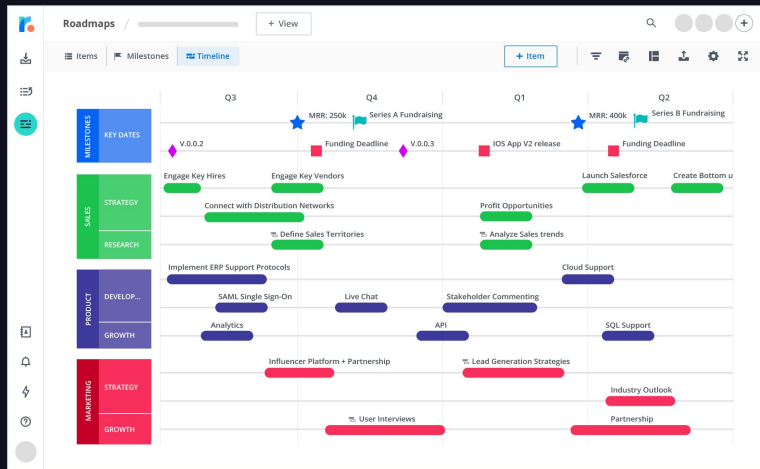
- Linha do tempo com prazos aproximados (ex.: trimestres, sprints).

Marcos (Milestones):

- Pontos-chave no desenvolvimento, como lançamentos ou testes.

Tipos de Roadmap

- **Roadmap Estratégico:**
Focado em objetivos de alto nível e iniciativas de longo prazo.
- **Roadmap Tático:**
Detalha entregas específicas e prazos mais curtos.
- **Roadmap de Lançamento:**
Focado em datas de lançamento e comunicação com stakeholders.



Benefícios do Roadmap

- Alinhamento entre equipes e stakeholders.
- Visibilidade do plano estratégico.
- Comunicação clara das prioridades e prazos.
- Adaptação a mudanças no mercado ou nas necessidades do usuário.

A necessidade de priorizar as entregas

O volume e a frequência das demandas variam de acordo com a maturidade do produto, o alcance do seu impacto e a quantidade de usuários que o desfrutam.

É comum que surjam solicitações inesperadas, pois as expectativas, desejos e necessidades dos usuários e stakeholders estão em constante evolução, influenciando o processo de desenvolvimento de forma dinâmica.

A necessidade de priorização acontece em todo time de Produto e Tecnologia, pois **não há recursos suficientes para trabalhar em tudo o que queremos e podemos criar.**

Priorização

- *Será que consigo atender a essa demanda (seja de um usuário ou de um stakeholder) com o tempo e os recursos que o time tem disponíveis?*
- *Essa é a coisa mais importante que eu deveria fazer com o meu tempo, o tempo do time e os meus recursos nesse momento?*
- *Como podemos saber se isso é valioso? Quão valioso isso realmente é? Valioso para quem?*
- *Qual impacto de atender essa demanda para o negócio e produto? Esse impacto é maior do impacto das oportunidades e demandas priorizadas agora?*

Como identificar e avaliar a importância das demandas de produto em relação aos recursos disponíveis?

Identificar e avaliar a importância das demandas de produto é essencial para garantir que os recursos disponíveis sejam alocados de maneira eficaz e estratégica.

1

Análise das demandas

Análise detalhada de todas as demandas existentes.

2

Avaliação do impacto

Consideração de fatores como o potencial de geração de receita, o alinhamento com os objetivos estratégicos da empresa e a satisfação do cliente.

3

Priorização com base nos recursos disponíveis

Considerar os recursos disponíveis, como tempo, equipe e orçamento.

4

Uso de frameworks de priorização

Classificar e ordenar as demandas com base em critérios específicos, como esforço necessário, impacto esperado e urgência.

5

Revisão contínua

A priorização das demandas de produto não é um processo estático e deve ser revisada regularmente à medida que novas informações e mudanças no contexto surgem.

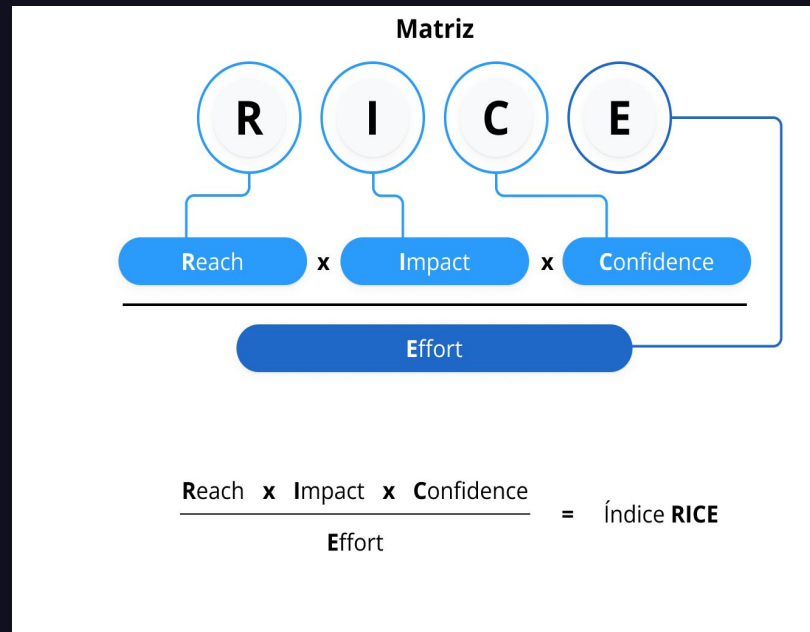
Ferramentas de Priorização

Matriz RICE

A Matriz RICE (também conhecida como matriz de priorização ou matriz de esforço e impacto) é um framework de gestão estratégica amplamente adotada por empresas de tecnologia para priorizar atividades.

A sigla RICE diz respeito aos componentes da matriz:

- Reach (Alcance);
- Impact (Impacto);
- Confidence (Confiança);
- Effort (Esforço).



Matriz RICE

Reach (Alcance)

O critério “Reach” leva em consideração uma estimativa de alcance para a tarefa, dentro de um tempo pré-definido.

O número utilizado no cálculo final da pontuação da atividade corresponde ao número de pessoas que essa iniciativa deve alcançar de acordo com a estimativa do time (por exemplo, 100 pessoas).

Impact (Impacto)

O critério “Impact” corresponde ao nível de impacto que a tarefa considerava deve ter para a empresa e para os usuários. Nesse caso, a pontuação considera 5 níveis distintos:

0,25 (impacto muito pequeno);
0,5 (baixo impacto);
1 (impacto médio);
2 (alto impacto);
3 (maior impacto).

Matriz RICE

Confidence (Confiança)

O fator “Confidence” também utiliza uma escala de valor na matriz de prioridade, mas, dessa vez, para determinar o nível de confiança da iniciativa, considerando a quantidade de dados que a sua empresa tem para tomar uma decisão. Nesse caso, é necessário dividir os níveis e atribuir uma porcentagem a cada um deles, como por exemplo:

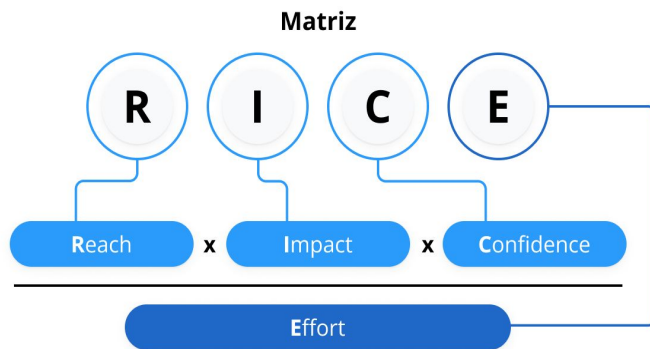
100%-81% (alta confiança);
80%-51% (média confiança);
50%-0% (baixa confiança).

Effort (Esforço)

Avalia os custos e os esforços envolvidos na execução de determinada tarefa ou iniciativa. Nesse caso, é preciso considerar: o tempo do projeto, os recursos financeiros e as pessoas envolvidas.

Para atividades de curto prazo e que envolvem pouco esforço, a ideia é atribuir um número menor, como 0,5. Para aquelas que exigem um alto nível de esforço, o número pode chegar a 5, com base no modelo criado pela Intercom. Outra opção é considerar o número de meses do projeto (por exemplo, se ele irá durar 4 meses, no cálculo, você considera esse valor).

Matriz RICE

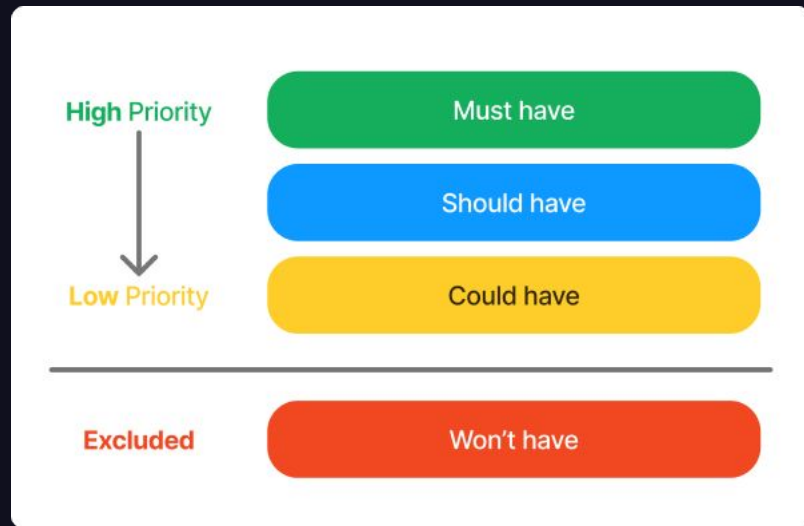


$$\frac{\text{Reach} \times \text{Impact} \times \text{Confidence}}{\text{Effort}} = \text{Índice RICE}$$

Método MOSCOW

Alguns dos objetivos dessa estrutura são: **identificar o grau de prioridade das tarefas e alinhar stakeholders sobre o que deve ser feito**, de acordo com a ordem de importância dos elementos considerados.

O método foi criado na década de 1990 por Dai Clegg e Richard Barket, que trabalhavam com desenvolvimento de software na Oracle.



MUST-HAVE (Tenho que fazer)

Esse pilar do framework corresponde ao das tarefas indispensáveis para a realização do projeto e que precisam ser priorizadas. Tudo que for considerado Must-Have é fundamental para o Produto. Algumas perguntas que podem ajudar o time a decidir se uma tarefa se encaixa nesta categoria são:

- **Qual o impacto de não fazer essa iniciativa?**
- **Existe uma forma mais simples de entregar isso?**
- **O produto funciona e entrega valor sem esse aspecto?**

Iniciativas de alto impacto, que agregam valor ao produto e que prejudicam a experiência do cliente se não forem feitas, devem ser consideradas Must-Have. Essas demandas são as mais urgentes, e o time deve concentrar esforços para resolvê-las primeiro.

SHOULD-HAVE (Deveria fazer)

Nesta categoria, você deve incluir o que é importante para a realização do projeto, mas não é fundamental, como as atividades Must-Have. Aqui, as perguntas que podem ajudar na definição das tarefas Should-Have são:

- **Qual o impacto de atrasar essa iniciativa?**
- **O produto funciona e entrega valor para o usuário sem esse aspecto?**

Por mais que as iniciativas Should-Have não sejam tão prioritárias quanto as anteriores, elas não devem ser negligenciadas. Na hora de montar um cronograma de acordo com as prioridades de produto, o time precisa colocar essas demandas logo após as atividades Must-Have.

COULD-HAVE (Poderia fazer)

As iniciativas Could-Have correspondem àquelas que são interessantes e poderiam ser feitas, mas não são tão importantes para o sucesso do Produto. Para decidir quais tarefas se encaixam nessa categoria, vale se perguntar:

- **Qual o impacto de não fazer essas tarefas em relação às iniciativas Should-Have?**
- **O objetivo dessa atividade elimina alguma dor urgente do negócio ou do usuário?**

No cronograma de execução de um projeto, as tarefas Could-Have devem ser feitas só depois das iniciativas Should-Have, já que seu impacto para os usuários e para o negócio é menor.

WON'T HAVE (Não devo fazer)

Tarefas dessa categoria são as menos importantes e que o time decide não fazer em um futuro próximo. Para definir quais são essas tarefas, as perguntas que ajudam são:

- **O esforço para realizar essa tarefa justifica o impacto esperado?**
- **Qual o valor gerado por essa iniciativa?**
- **Essa atividade vai ao encontro da estratégia de produto hoje?**

Por mais que as demandas Won't-Have não sejam priorizadas no atual momento da empresa, não significa que elas devam ser retiradas do radar para sempre. Se essas iniciativas tiverem alguma relevância para os usuários e para o negócio, é interessante deixá-las em um backlog para serem reavaliadas no futuro. Elas podem não ser prioritárias agora, mas adquirir uma outra importância em um momento posterior.

O objetivo do modelo é trazer mais clareza para a equipe entender quais demandas são mais urgentes de acordo com a **relevância que elas representam para os usuários e para o negócio.**

Modelo KANO

O Kano Model (ou Modelo Kano) é um **método de gestão de qualidade criado para o desenvolvimento em função das necessidades do cliente, classificadas em cinco categorias.**

É um meio bastante perspicaz de entender, categorizar e priorizar potenciais funcionalidades para novos produtos ou serviços.



Modelo Kano

- **Qualidades Obrigatórias:** são puramente os requisitos básicos esperados pelos clientes ao interagir com o produto. Quando funcionais, promovem uma reação neutra; quando mal executados, geram grande insatisfação (ex: Smartphone: Fazer e receber chamadas, enviar e receber mensagens, navegar na internet);
- **Qualidades Unidimensionais (ou de desempenho):** estes atributos possuem uma dualidade linear: satisfação quando entregues; insatisfação quando não entregues (ex: Smartphone: Qualidade da câmera, resolução da tela, velocidade do processador);
- **Qualidades Atrativas:** oferecem um maior valor se existirem, porém não causarão obrigatoriamente insatisfação se não existirem (ex: Smartphone: Design exclusivo, cores vibrantes, recursos de personalização).

Modelo Kano

Vale citar que no framework também existem dois outros requisitos, mas que não entram nele formalmente pois são coisas que prejudicam o produto:

- **Qualidades Indiferentes:** a existência destes atributos, como diz o nome, não promovem a satisfação ou insatisfação do usuário;
- **Qualidades Reversas:** são atributos que, ao serem excessivos, causam efeito contrário ao esperado.



Teresa Torres

“Priorizar não é fácil, mas é essencial para o sucesso de qualquer produto.”

OBRIGADO! :)

Gestão de Produtos e Inovação

Gestão do backlog e sprint planning



Plataforma completa de aprendizado
contínuo em programação.

#BoostingPeople

rocketseat.com.br

Todos os direitos reservados © Rocketseat S.A.

Aula 4

Gestão do backlog e sprint planning

A **gestão do backlog** e o **sprint planning** são práticas fundamentais no desenvolvimento ágil de produtos, especialmente em frameworks como o **Scrum**. Eles ajudam a garantir que a equipe trabalhe nas tarefas certas, no momento certo, e que o produto evolua de forma consistente.

Gestão do Backlog

it's in the **Backlog**



O **backlog** é uma lista priorizada de tarefas, funcionalidades, melhorias e correções que precisam ser realizadas no produto. A gestão do backlog envolve a criação, organização e manutenção dessa lista para garantir que a equipe tenha clareza sobre o que precisa ser feito.

Componentes do Backlog

Épicos:

- Grandes temas ou iniciativas que agrupam várias histórias de usuário.
- Exemplo: "Melhorar a experiência de pagamento no aplicativo."

Histórias de Usuário (User Stories):

- Descrições simples de funcionalidades do ponto de vista do usuário.
- Formato: "Como [usuário], eu quero [funcionalidade] para [benefício]."
- Exemplo: "Como usuário, eu quero resetar minha senha para acessar minha conta."

Tarefas Técnicas:

- Itens que não são diretamente visíveis ao usuário, mas são necessários para o desenvolvimento.
- Exemplo: "Configurar ambiente de teste para integração com API de pagamento."

Bugs e Melhorias:

- Problemas a serem corrigidos ou pequenas melhorias no produto existente.

Boas Práticas para Gestão do Backlog

Priorização:

- Use métodos como RICE, MoSCoW ou Matriz de Impacto x Esforço para priorizar itens.
- Foque no valor entregue ao usuário e ao negócio.

Refinamento (Backlog Grooming):

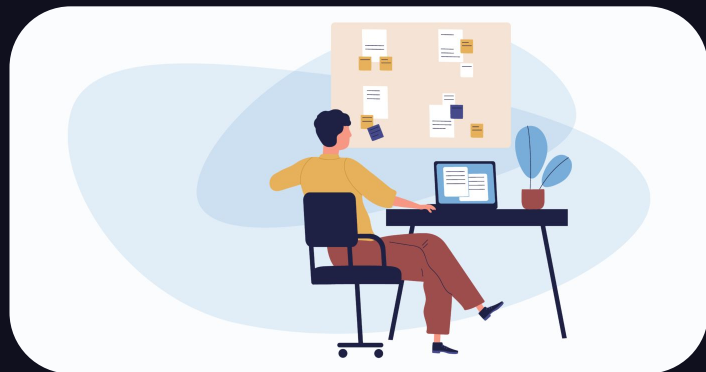
- Reuniões regulares para revisar, detalhar e reordenar itens do backlog.
- Certifique-se de que as histórias de usuário estejam claras e prontas para desenvolvimento.

Transparência:

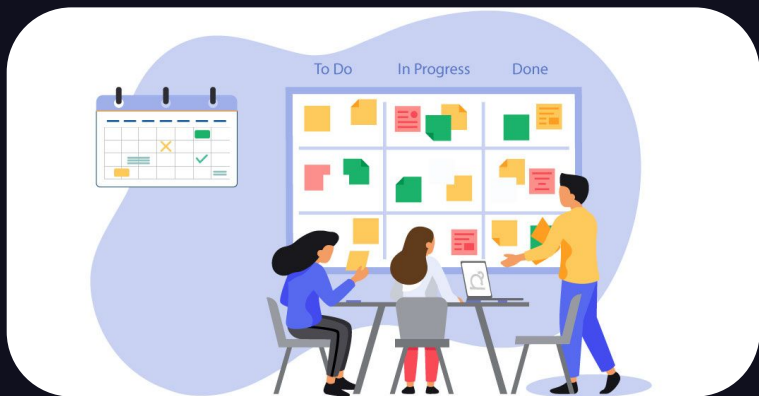
- Mantenha o backlog visível e acessível para toda a equipe e stakeholders.
- Use ferramentas como Jira, Trello ou Asana para gerenciar o backlog.

Atualização Contínua:

- Adicione novos itens com base em feedback, mudanças no mercado ou necessidades técnicas.
- Remova itens obsoletos ou irrelevantes.



Sprint Planning



O **sprint planning** é uma reunião no início de cada sprint (ciclo de desenvolvimento, geralmente de 2 a 4 semanas) onde a equipe define o que será feito durante o sprint. É um momento crucial para alinhar expectativas e garantir que todos saibam quais são as prioridades.

Objetivos do Sprint Planning

Definir o Objetivo do Sprint:

- Estabelecer uma meta clara e alcançável para o sprint.
- Exemplo: "Entregar a funcionalidade de login com redes sociais."

Selecionar Itens do Backlog:

- Escolher as histórias de usuário e tarefas que serão trabalhadas durante o sprint.
- Considerar a capacidade da equipe (velocidade) e as dependências entre tarefas.

Criar o Sprint Backlog:

- Lista de itens selecionados para o sprint, com tarefas detalhadas e responsabilidades.

Estimar Esforço:

- Usar técnicas como **Planning Poker** para estimar o esforço necessário para cada tarefa.
- Garantir que o trabalho planejado seja realista e dentro da capacidade da equipe.

Passos do Sprint Planning

Revisão do Backlog:

- O Product Owner apresenta os itens prioritários e explica o valor de cada um.

Discussão e Detalhamento:

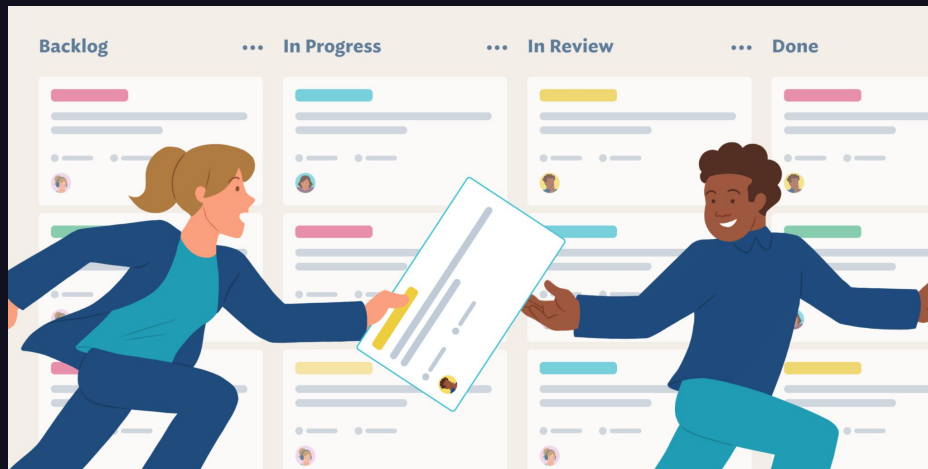
- A equipe discute os itens selecionados, esclarece dúvidas e define tarefas técnicas.

Compromisso da Equipe:

- A equipe concorda com o que será entregue no sprint e assume o compromisso de trabalhar nesses itens.

Planejamento das Tarefas:

- Dividir histórias de usuário em tarefas menores e atribuir responsabilidades.



Benefícios do Sprint Planning

- Alinhamento entre a equipe e o Product Owner.
- Clareza sobre o trabalho a ser realizado.
- Comprometimento da equipe com as entregas.
- Melhor previsibilidade e planejamento.

OBRIGADO! :)

Gestão de Produtos e Inovação

Colaboração entre equipes de produto, design e tecnologia



Plataforma completa de aprendizado
contínuo em programação.

#BoostingPeople

rocketseat.com.br

Todos os direitos reservados © Rocketseat S.A.

Aula 5

Colaboração entre equipes de
produto, design e tecnologia



A **colaboração entre equipes de produto, design e tecnologia** é fundamental para o sucesso no desenvolvimento de produtos digitais.

Essas equipes possuem habilidades e perspectivas complementares, e quando trabalham de forma integrada, podem criar soluções inovadoras, eficientes e alinhadas com as necessidades dos usuários e do negócio.

Papéis da Equipe

Produto (Product Management):

- Define a visão e a estratégia do produto.
- Prioriza funcionalidades com base no valor para o usuário e para o negócio.
- Atua como ponte entre stakeholders, design e tecnologia.

Design (UX/UI):

- Foca na experiência do usuário, garantindo que o produto seja intuitivo, acessível e agradável.
- Cria protótipos, wireframes e designs visuais.
- Realiza pesquisas com usuários para validar ideias e soluções.

Tecnologia (Desenvolvimento/Engenharia):

- Implementa as funcionalidades do produto.
- Garante que o produto seja escalável, seguro e de alta performance.
- Avalia a viabilidade técnica e propõe soluções para desafios de implementação.

Benefícios da colaboração

- **Soluções Melhores:** Combina visões de negócio, usabilidade e viabilidade técnica.
- **Eficiência:** Reduz retrabalho e garante que todos estejam alinhados desde o início.
- **Inovação:** Promove a troca de ideias e a criatividade entre as equipes.
- **Satisfação do Usuário:** Garante que o produto atenda às necessidades reais dos usuários.



Práticas para promover a colaboração

Comunicação Eficiente

- **Reuniões Regulares:** Realize reuniões de alinhamento, como dailies, sprint planning e retrospectivas.
- **Ferramentas de Colaboração:** Use ferramentas como Slack, Microsoft Teams ou Zoom para facilitar a comunicação.
- **Transparência:** Compartilhe informações sobre objetivos, progresso e desafios.

Definição Clara de Papéis e Responsabilidades

- Certifique-se de que todos entendam suas responsabilidades e como contribuem para o sucesso do produto.
- Evite sobreposições ou lacunas de responsabilidade.

Workshops e Sessões de Cocriação

- Promova sessões conjuntas entre produto, design e tecnologia para brainstormings, definição de requisitos e resolução de problemas.
- Exemplo: Design Sprints, onde todas as equipes colaboram para prototipar e testar ideias rapidamente.

Integração desde o Início

- Envolver as equipes de design e tecnologia desde as fases iniciais do projeto.
- Isso garante que as decisões de produto considerem aspectos de usabilidade e viabilidade técnica desde o início.

Prototipagem e Testes Conjuntos

- Desenvolva protótipos em conjunto e realize testes de usabilidade com a participação de todas as equipes.
- Isso ajuda a identificar problemas cedo e ajustar a direção do produto.

Feedback Contínuo

- Crie uma cultura de feedback aberto e construtivo entre as equipes.
- Use retrospectivas para identificar pontos de melhoria na colaboração.

Desafios comuns e como superá-los

Diferenças de Linguagem:

- Produto, design e tecnologia podem usar termos e conceitos diferentes.
- **Solução:** Promova workshops de alinhamento e glossários compartilhados.

Conflitos de Prioridades:

- Design pode priorizar usabilidade, enquanto tecnologia foca em performance.
- **Solução:** Defina objetivos comuns e tome decisões baseadas em dados.

Falta de Visão Compartilhada:

- Se as equipes não entendem a visão do produto, podem trabalhar em direções diferentes.
- **Solução:** Compartilhe a visão e os objetivos do produto regularmente.

Silos Organizacionais:

- Equipes isoladas podem dificultar a colaboração.
- **Solução:** Promova a integração física ou virtual das equipes e incentive a comunicação aberta.

OBRIGADO! :)